ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1927 N.º 1879

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM um dia criador, a Quinta-feira da Espiga levou hoje para os campos milhares de lisboetas. Familias inteiras deslisaram suavemente para as hortas, procurando os retiros de sombra, com panoramas de distancia scenografica, a fim de se integrarem na pacificação bucolica da Naturesa. A oficina da cidade deu folga. O *atelier* concedeu feriado aos que se apossaram dele em nome dos costumes—e das tradições.

Uma varzea, uma encosta florida—começo de verão a despontar nas searas de oiro novo—, e tudo isto dá uma especie de resignação, que é a melhor força para resistir á "espiga„ da existencia.

Quinta-feira da Espiga pode existir em Portugal enquanto existirem a lembrança do calendario antigo e as massadas da labuta diaria. O perfume religioso e o aroma silvestre das merendas, ficando nas almas até o ano que vem, é que dão o simbolo da Quinta-feira da Espiga. Um ramo de espigas de trigo e algumas papoulas—e ao cabo resignação, resignação...

* * *

EM *Le Matin*, o dr. Roubinovitch escreveu um artigo sobre os perigos que representa o beijo. A boca mais sã e fresca transmite microbios.

E' necessario, portanto, não a pôr em contacto com labios palpitantes e inflamaveis.

O dr. Roubinovitch deve ser um sabio—um homem de muita experiencia—aliás o seu artigo poderia ser atribuido a um joven escritor, á procura dum assunto.

Dizer mal do beijo, por ele nem sempre ser higienico, não é coisa nova: houve já quem se abraçasse com uma caveira, para resistir á tentação de se perder, beijando um rosto amado.

Mas isso são coisas de que a higiene não cura e o dr. Roubinovitch desconhece.

* * *

MADAME Deutsch de La Meurthe presenteou o aviador Lindbergh com 150.000 francos e as familias de Nungensser e Coli com 200.000.

Quem assim emprega o seu dinheiro sabe com certeza que a riqueza impõe deveres.

Uma grande fortuna, nas mãos duma pessoa inteligente e bondosa, póde ser um nobre estimulo para a pratica de belas acções.

Referimo-nos á França porque os nossos ricos são estereis como os areais...

* * *

A ILUMINAÇÃO no Rossio e rua Garrett cada vez deixa mais a desejar. Ha bons quinze dias que se vem acentuando a sua escassez. Como a Camara está negociando um novo contracto com a Companhia, esta, que tantas vezes nos mergulha nas trevas, por suspensão de corrente, não poderia dar um exemplo da sua boa-vontade, dispendendo a mesma energia iluminante?

* * *

ENCONTRA-SE já em distribuição o fasciculo X da obra monumental de Rocha Martins — *D. Carlos.*

A AVIAÇÃO MILITAR

O sr. Alvaro de Castro, pessoa por quem tenho a maxima consideração, não só pelo seu passado politico como militar, lembrou-se de, nas horas de ocio do seu exilio, escrever uma cronica, para um jornal do Porto, sobre "A Aeronautica„.

Assunto melhor não poderia ter sido escolhido por S. Ex.ª para ter, da minha modesta pessoa, o meu mais rasgado elogio e ter ao mesmo tempo de felicitá-lo por vêr que o seu espirito, aliás conhecidamente moderno, vai evoluindo (influencia do meio...) e ficando distante daqueles tempos ominosos que, na historia das nossas instituições militares, ficarão conhecidos por "o incidente da Amadora„!

Todavia, salvo o devido respeito, S. Ex.ª foi, pelo menos, ingrato para com a Aeronautica Militar Portuguesa.

Começa S. Ex.ª por nos apresentar o quadro animador das "performances„ estrangeiras em materia de aviação, passando em revista todos os ultimos grandes "raids„ e fazendo-lhes o seu mais rasgado elogio, esquecendo-se, por lapso, decerto, de declarar que todos esses grandes empreendimentos, além do auxilio do Estado, têm o patrocinio das grandes casas construtoras e que aos progressos da aeronautica, resultante dos exitos obtidos, andam sempre, felizmente, aliados o interesse *comercial* dessas mesmas casas e o interesse patriotico da industria aeronautica da respectiva nação.

Derivando para a "prata da casa" envereda S. Ex.ª pelo caminho das considerações de ordem tecnica, criticando o trabalho até hoje realisado e canta hossanas ao "grande problema das ligações da metropole com as colonias de Africa e destas entre si", declarando, ao mesmo tempo, que nós nada temos feito nesse capitulo "apesar de já se haverem gasto *em coisas espectaculosas, sem nenhum alcance pratico, avultadas quantias*"...

Ora começa aqui a *ingratidão* de S. Ex.ª, e eu, modesto obreiro da viagem que com Sergio da Silva tive a sorte de efectuar em 1925, apesar das bôas relações de camaradagem que mantenho com S. Ex.ª, levanto a luva...

No entender do sr. dr. A. de Castro, as unicas viagens aereas que em Portugal têm tido um alcance pratico e nacional foram as do querido Mestre Sacadura Cabral e do seu companheiro, o sabio almirante Coutinho.

As outras, modestas em relatividade, não contam para S. Ex.ª e não têm alcance pratico...

Vaidade á parte, tanto a viagem aerea Lisboa-Macau, com a pequena passeata até á Guiné, foram orientadas com um fim de se fazer a experiencia da ligação aerea com o Extremo Oriente e com a Provincia da Guiné, dentro portanto do criterio que S. Ex.ª ora defende.

Na parte que me diz respeito, se não tentámos ir a Angola e a Moçambique, foi pela simples razão de não possuir a Aviação Militar os elementos suficientes para uma tentativa de tal natureza, e porque S. Ex.ª, quando ministro das Finanças, se *esqueceu* de dotar essa aviação com as verbas necessarias para o seu progressivo desenvolvimento, antes pelo contrario...

No capitulo das "avultadas quantias em *coisas espectaculosas*", convidamos S. Ex.ª a consultar o nosso relatorio preliminar, apresentado á Comissão Tecnica da Arma de Aeronautica, e a paginas 32 encontrará S. Ex.ª o seguinte:

"O orçamento geral da viagem será, pois:

Combustivel...	14.720$00
Pessoal.....	3.300$00
Despezas imprevistas.....	5.000$00
Total, Esc...	23.020$00"

A provincia da Guiné enviou-nos Esc. 30.000.

A verba de pessoal era calculada para um mês de ajudas de custo, que nunca nos foram pagas.

O avião, que regressou pela via maritima e com frete pago pela provincia da Guiné, encontra-se montado no 1.º G. E. A. R.

Portanto, *resultados praticos* da viagem aerea Lisboa-Guiné:

—Ligação aerea, em 31 horas e 31 minutos, entre a metropole e a provincia.

—Auxilio militar, por meio de bombardeamento aereo, eficaz duma ilha sublevada da referida provincia.

—Felicitações de grande parte do mundo aeronautico pela regularidade com que foi executada a nossa modesta viagem.

—"Avultadas quantias" gastas pela metropole... *nenhumas.*

Se igual raciocinio aplicarmos á viagem Lisboa-Macau, chegaremos a conclusões semelhantes:

—O avião "Patria„, adquirido por subscrição publica, da iniciativa do autor destas linhas e de mais dois camaradas.

—As despezas com a viagem cobertas igualmente por subscrição publica.

—A compra do avião "Havilland„ por igual processo.

Resultados praticos: identicos, senão superiores, aos da curta viagem anteriormente citada.

Volta-se agora S. Ex.ª o sr. dr. A. de Castro para as aplicações da aeronautica no capitulo de fotografia aerea, ao levantamento cadastral da propriedade e á sua aplicação á organisação das cartas topograficas, tão necessarias a todos os paises e tão cheias de erros no nosso.

Conhecemos um pouco do que se tem feito pelo mundo sobre o assunto.

S. Ex.ª tem razão. Ha vantagens reaes na aplicação desses novos metodos e muito especialmente nas nossas colonias.

Todavia, gostaria de lêr o despacho que s. ex.ª lançaria na informação que a tal repartição de geodesia, a quem S. Ex.ª se dirigiu em 1924, quando ministro das Finanças, consultando-a sobre o assunto, lhe respondeu: que um só aparelho, para trabalhar em terra, no gabinete destinado a tão util serviço, custaria á roda de 500 contos!...

Felizmente, parece que em 1927 as coisas se encaminham para serem satisfeitos os desejos de S. Ex.ª e está-se tratando de organisar o respectivo serviço.

Refere-se ainda S. Ex.ª á aviação colonial.

Se é certo que a S. Ex.ª se deve, quan-

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

HA dias noticiámos, e noticiaram todos os jornais, o que reproduzimos: "O sr. dr. Francisco Menano, considerando injuriosos para a magistratura os termos da minuta de agravo, redigida pelo advogado de Alves Reis, sr. dr. Cunha e Costa, enviou certidão desse documento ao Ministerio Publico. Se este considerar injurioso o referido documento, o sr. dr. Cunha e Costa é suspenso das suas funções de advogado.„

Esta manhã reuniram, sob a presidencia do sr. dr. juiz Portugal, na séde do antigo Angola e Metropole, os peritos, para confronto entre a minuta e a certidão. Do resultado, por ficar em sigilo, não constou nada de preciso, mas não deixou de haver quem julgasse o inquerito desfavoravel áquele advogado.

* * *

NA séde da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, reuniu a Grande Comissão de Estudos da Marinha Mercante, a fim de tomar conhecimento do resultado da "démarche" realizada, junto do sr. Presidente da Republica, para entrega duma representação sobre as carreiras nacionais de navegação para o Brasil. Ficou assente solicitar da Associação Comercial de Lisboa, da Sociedade de Geografia e da Associação Comercial dos Lojistas a cedencia das suas salas, para a realização de conferencias.

* * *

NA séde da Bolsa Agricola, realisou-se hoje, pelas 17 horas, nova reunião convocada pelo Conselho Administrativo deste organismo e para a qual foram convidadas as direcções das associações de classe dos industriais de panificação independente e dos manipuladores de pão.

Nessa reunião estão sendo ventilados assuntos que se prendem com o exercicio da industria de panificação entre nós.

* * *

ACHAM-SE já eleitos os novos corpos gerentes do Club Brasileiro. Assembleia geral: presidente, dr. Mario de Artagão; vice-presidente, José Antonio Juca dos Santos; secretarios, Jaime Antunes dos Santos e dr. Mario de Oliveira; vice-secretarios, Hugo Belmarço e Mariano Martins.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda um novo livro da distinta escritora portuense Aurora Jardim Aranha. Intitula-se *Romance branco* e a ele nos referiremos mais de espaço.

* * *

O SR. ministro da Instrução ordenou que no proximo sabado, primeiro aniversario da revolução militar, haja feriado em todas as escolas do pais.

* * *

O CONSELHO de Ministros, reunido esta manhã, no Ministerio das Colonias, não forneceu nota oficiosa á imprensa.

De São Paio

O tifo exantematico

SÃO PAIO (Gouveia).—Está-se tornando notado, especialmente entre a população laboriosa desta aldeia, o facto de as autoridades competentes não terem ainda resolvido o caso do Ateneu de Educação Popular, encerrado ha dias, sem motivo plausivel que justificasse uma tal medida. Alguem, pessoa certamente dotada de maus figados e de más intenções, informou o sr. administrador do concelho de que no Ateneu se conspirava, se preparavam jornais subversivos e não se sabe o que mais, uma série de dislates que até parece impossivel se inventassem por odio a uma casa onde os socios se ocupavam a ensaiar recitas (sem significado algum politico, diga-se de passagem), a aprender musica, a recrear-se, a instruir-se, emfim, e que teve já uma escola de primeiras letras, não a mantendo agora, por dificuldades materiais, mas andando-se a tratar de conseguir que o governo para lá enviasse um professor movel. É aquela autoridade encerrou o Ateneu, mandando levar toda a mobilia para Gouveia e apoderando-se da chave da casa.

Agora já está de sobejo provado que nenhuma das acusações feitas contra o Ateneu era verdadeira. Apesar disso as chaves da casa continuam ao dispôr das autoridades, não tendo sido entregues ao sr. Artur Gaspar Senior, que legitimamente as reclamou e reclama.

Fez-se mais. Grassando nas povoações proximas e, mesmo em São Paio, o tifo exantematico, mandaram para lá os tifosos, sabendo-se que a casa está construida num ponto já hoje central, á beira da estrada, por onde toda a gente passa, num bairro da povoação que tem o maior movimento, junto de outras casas de habitação e havendo na terra e nas visinhas tantas casas de campo, pertencentes a industriais e pessoas abastadas, que muito bem as poderiam dispensar para fim tão humanitario, sem pôr em perigo a restante população.

Como se compreende um tal facto?

Junto do Ateneu passam as crianças que vão e vêm da escola, ali se demorando, ás veses, a brincar, por ser um sitio proprio.

Como foi possivel que não se tivesse reparado nisso?

A população está justamente alarmada e protesta, não só contra o encerramento do Ateneu, mas contra o facto de se pôr em perigo toda a gente, fazendo dêle um hospital de tifosos, sabendo-se que ha no campo, tanta casa propria para isso.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Doenças nervossa
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A ESTREIA DUMA POETISA

O livro «INTIMIDADE» de Alice Ogando

e o que disse a critica

Alice Ogando, que ha poucos meses apareceu em publico com o seu primeiro livro de versos a que deu o titulo de *Intimidade*, venceu na literatura feminina. A sua primeira obra, foi uma verdadeira afirmação de talento, que alguns dos nossos criticos classificaram de notavel. Os seus sonetos têm qualquer coisa de musical, de harmonia. Alguns são já recitados em reuniões particulares e não tardará muito que o não sejam em publico. A melhor prova do que afirmamos está no facto de a primeira edição do *Intimidades* se ter esgotado rapidamente. No final do mês deve sair a segunda. A proposito deste sucesso, transcrevemos algumas das criticas:

De *O Seculo:*

"Alice Ogando, transitoriamente afastada do palco e que, como actriz, em generos diversos afirmou as suas qualidades, é tambem uma poetisa que enfileira com garbo junto das suas camaradas das letras. O volume "Intimidade" que deu agora á estampa, em edição da Guimarães & C.ª, apresenta-no-la sobre esse aspecto. Trata-se de um livro de sonetos, onde ha muita coisa bela, livro de amor, no tom e no estilo dos que puzeram em relêvo outras cultoras das musas e as quais bem podiam já constituir uma interessante academia. Não poucas ideias e imagens são curiosas, os versos em geral surgem-nos correctos, harmoniosos e não lhes falta, por vezes, aquela nota de sensualidade femenina que a tantos agrada. O soneto — "As tuas mãos" — é um dos mais belos.

Avelino de Almeida"

Do *Diario de Lisboa:*

"Intimidade" é o primeiro livro de versos de Alice Ogando, figura que passou pelo nosso teatro sem satisfazer o seu temperamento artistico e agora se inclina com meditação e serenidade, sobre a fonte inspiradora e pura da poesia e da beleza. Os seus versos, muito sentidos, penetrados de emoção, carinhosos para a dôr — que jamais sossega — têm a pureza imaculada e religiosa duma saudade.

"Intimidade" é um livro sincero, vivido. Cada rima talvez uma lagrima! Cada verso talvez um soluço. Devem compreendê-lo as mulheres que amam, os derradeiros romanticos, os tristes que enchem os olhos de quimeras de luz; enfim, todos aqueles que sabem ajoelhar no limiar da vida, caindo-se das cinzas da penitencia.

Alice Ogando não podia iniciar-se na literatura com mais brilhantismo.

"Intimidade", não é uma estreia, é uma afirmação de talento e de sensibilidade poetica. Este livro, de que transcrevemos alguns sonetos, fixa um clarão que é bom erguer das lumieiras aos altares humildes.

Inevitavel, reconfortante e alada, a oração sobe-nos aos labios, desnudando a dôr, em motivos tocantes de beleza.

De *O Portugal:*

"Alice Ogando, nome onde a suavidade e uma evidente singeleza femenina se refletem, entra nas letras sosinha, orfã de publicidade e reclamos vistosos, muito calada, muito recolhida na sua graça intima de mulher, atravez do seu volume de liricas "Intimidade„, que poderá tambem considerar-se de confissões sentimentais.

"Aos que souberem ser resignados
Nas horas lacerantes de incerteza
Aos pobres corações crucificados
Este livro de amor e de tristeza.„

E assim que Alice Ogando abre o seu livro que, se lhe falta por agora a intensidade poetica das grandes estrofes, se notabilisa, no entanto, pela sinceridade emotiva dos seus versos e pela lealdade de vida interior, discreta e impressiva, como um beijo trocado entre lagrimas que agita e enobrece as suas paginas.

Destas circunstancias, a que um manifesto sentido lirico não é estranho, acresce o valor artistico da estreia que coloca Alice Ogando no melhor logar das nossas poetisas, mais que do coração, reveladoras expontaneas das suas fragilidades intimas e dos seus grandes anceios morais. Os seus versos falam naturalmente: tal como quando ela ama ou chora, deseja ou se entristece.

Antonio de Certima»

De *O Comercio do Porto:*

"A sr.ª D. Alice Ogando é uma inspirada e doce poetisa romantica, com uma fina sensibilidade de artista, que acaba de se estrear atravez dum encantador feixe de versos perolados de lagrimas, rescendentes de ternura emotiva, em que canta sua intimidade amorosa e sofredora. Versos de mulher — e essencialmente para mulheres — enquadrados numa forma limpida, muito simples, sem grandes requintes de imagens, eles leem-se enternecidamente, penetrando-nos a sua sinceridade como um fluido.

Ha sonetos interessantes na "Intimidade„. O intitulado "Duvida„, duma forte realidade, é dos mais belos. Tem expressão dramatica, firmeza de tecnica e um fecho muito curioso, vibrante e sentido. A edição é da Guimarães & C.ª

Edurisa»

De *La Gaceta Literaria* (Madrid):

"Intimidade", livro de versos encantador, por la espontaniedade de la idea, por la sencillez y, sobre todo, por la sinceridad com que esta escrito.

Alice Ogando, atriz de merito, portuguesa, aproveitou a ausencia de las tablas y publica este primero livro de versos, al que seguirán outros, que saldrán brevemente.

Encierra "Intimidade" una coleccion de veinti—tantos sonetos, todos eles sentidos y de una gran fuerza de forma, reflejo de una alma enamorada y sensible.

No hay modo de escogir en este pequeño volumen. Todos los sonetos que lo formam están animados por una fuerza espiritual superior, y sou, a cual más, deliciosos„.

RITZ CLUB
27—Praça dos Restauradores
HOJE—Estreia da formosa coupletista e bailarina
Teresita Andrés
Jantar completo a 12 Escudos

Mundanismo

A Caridade

"Soma e segue...„

Já se não realiza a terceira récita de caridade em que seria representada, por distintos amadores, a finissima rerista «Soma e segue...», que tanto exito alcançou no Politeama, em vista de se encontrarem doentes alguns dos interpretes.

Colegio de Xabregas

Ao contrario do que disse um jornal da manhã, não se repetira o programa da elegantissima récita do caridade que, na noite de 19 do corrente, se realizou no teatro de São Carlos, a favor do Colegio de Xabregas.

Casamentos

Realizou-se ontem, com muita intimidade, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante o reverendo prior, que fez no fim da missa uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Edith Cordeiro Feio de Noronha, gentil filha da sr.ª D. Maria Carlota Cordeiro Feio de Noronha e do sr. D. Antonio de Noronha (Paraty), com o sr. D. João Seabra da Camara, filho da sr.ª D. Maria Inês Seabra da Camara e do ilustre clinico sr. dr. D. Vicente Zarco da Camara, já falecido; tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha e D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Cordeiro Feio, tias da noiva, e de padrinhos os srs. Conde da Ribeira Grande e João Sabino Seabra, tios do noivo.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimu lanche, partindo os noivos depois para Coimbra, onde foram passár a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Para o sr. engenheiro Alfredo Elisio Gonçalves, com actividade em Angola, foi pedida em casamento por seu primo, o sr. Cesar Augusto Borges, bemquisto comerciante nesta cidade, a sr.ª D. Henriqueta Coelho de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Herminia de Almeida e do sr. José Antonio de Almeida, abastado proprietario e capitalista.

O enlace realizar-se-ha brevemente.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

Reabre as suas portas esta noite com as primeiras representações da opereta pastoral portuguesa, original do dr. Mario Monteiro, com musica da maestrina brasileira D. Francisca Gonzaga, «Estrela d'Alva», para a qual estão feitas numerosas combinações.

Recital de danças espanholas

E' cada vez maior o entusiasmo que está despertando, tanto no meio mundano como no musical, o recital de danças espanholas, que a brilhante poetisa sr.ª D. Oliva Guerra realiza no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, na noite de 31 do corrente, com a colaboração do eminente pianista sr. Viana da Mota.

Têm adquirido bilhetes, além do ilustre embaixador de Espanha, grande numero de familias da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico.

No Trindade

Assistencia elegante ao quinto espectaculo, em que tomou parte, em fim de festa, a fenomenal artista Raquel Meller:

Marquesa de Gouveia, condessa de Seisal, condessa de Calhariz, condessa de Sousa e Faro, D. Eugenia de Mendia de Lancastre (Alcaçovas), D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filhas, D. Inês Gomes e filha, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Gonçalves Teixeira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Raquel Cardoso de Carvalho.

D. Maria das Dores São Payo de Sousa, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Maria Rio de Carvalho e filha, D. Sara Leão da Fonseca, Madame Teixeira Marques, D. Dulce Cortez, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Albertina Formigal, D. Alda de Aguiar Santos, D. Maria da Conceição Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, etc., etc.

Em viagem

Para Borba partiu o sr. dr. Alvaro de Sousa Rego.

—Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, hospedado no Metropole, o sr. Manuel Caetano de Oliveira Guedes de Amorim.

Partiu de Torres Novas para Almanhão, o sr. Antonio Amaro Caldeira Canelas.

Doentes

Foi operada na casa de saude de Bemfica, pelo ilustre clinico sr. dr. Monjardino, a sr.ª D. Maria do Sacramento de Figueiredo, cujo estado é felizmente muito satisfatorio.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

INTERESSA A'S SENHORAS
saber que **A Costureira Chique**
Robes-Manteaux
regressou ha pouco tempo de Paris, onde adquiriu as mais belas novidades de verão
Avenida Cinco de Outubro, 146, r/c., D.
LISBOA

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A quinta doença

A Quinta Doença...

Como se não houvesse centenas de doenças, e todas elas novas, ou, pelo menos, remoçadas.

Não sei que medico ou que "blagueur„ dizia (e os medicos autenticos são os mais deliciosos espiritos da terra) que os microbios agentes gerais das infecções—os estafilococus, os estreptococus, por exemplo—antigamente ainda iam com agua borica, mas que abriram os olhos ao progresso, e hoje nem com borato de soda, agua oxigenada e outras lavagens, já rudimentares. Metem-se no sangue. Só com autovacinas, e isso mesmo, já as vão conhecendo de gingeira. A isto chamam-se doenças novas. E' que nós não crêmos que os microbios tambem desenvolvem a sua sciencia de ataque. Em boa verdade, ha milhares de doenças, mas a unica, a original, a basesinha—é a saude.

Ora o que eu ia a dizer é que se descobriu a Quinta Doença. Falemos um pouco a serio.

* * *

Chega-me ás mãos, da mão amiga do sr. dr. Balbino do Rego—um esplendido caracter e um delicioso espirito—um exemplar da "Presse Medicale„ de ha dois meses. Insere um artigo do dr. S. Abbatucci, que se intitula "La cinquième maladie„.

E' uma doença, da qual os sintomas apareceram depois da guerra com uma tal preponderancia que ela merece ser agrupada num syndroma particular, com analogia com o que se passou com a aviação, cujo papel antes de 1914 era apagado, e hoje vale a designação de Quinta Arma.

A nova doença, desenvolvida na guerra e tornada definitiva depois da guerra—em Portugal, como em toda a parte, mas em Portugal brutalmente, horrivelmente, condenatoriamente—, é uma sorte de enfermidade moral, colectiva, que se constituiu em saude ou beleza, como a palidez dos tuberculosos de profissão, e que não é nem mais nem menos do que o "egoismo„ primitivo, levado a um grau de exaltação e de tolerancia, que não procura senão os resultados a obter, e que "arrebente quem é pobre„.

Generosidade, dedicação, filantropia, caridade cristã, assistencia, piedade — Santo Deus! amisade mesmo!—não são senão palavras tôlas, correspondentes a estados atrazados de sentimentos—e que já se não usam.

"O que é preciso é a gente governar-se„. Ora os individuos "governaram-se„ sempre, mas com respeito pelo interesse e pela liberdade alheia, fingido, convencional, mas respeito enfim. Eram bem mais herois—os triunfadores antigamente, porque tinham de não deixar vencidos, mas, quando não o convencidos.

Hoje o mundo é pouco para a Quinta Doença. O que se trata é de ganhar, triunfar, marcar, enriquecer, pizar, amordaçar, seja de que maneira fôr. Contanto que se atinjam os nossos fins. Os amigos vão rareando na terra, e a palavra "amisade„ acabará por ficar no dicionario como um anacronismo.

Todas as virtudes da afeição se fundiram no degêlo *après guerre*. Quem fôr bom—é parvo. Quem fôr leal—é tôlo. Assim como toda a gente o que pretende não é ser honesto, mas passar por honesto (embora se desconfie), assim o que é preciso é passar-se por leal, por bom, por humano, embora se seja tudo quanto ha de mais deshumano, mais patife, mais cinico.

(Juro aos meus leitores que não tenho razão de queixa dos meus semelhantes, e que, não sendo pessimista por habito, muito menos o o sou hoje, por excepção).

Mas é assim—a Quinta Doença.

* * *

O dr. Abbattucci, que é necessariamente muito erudito, firma-se nos documentos da literatura moderna para, através as falas dos herois, chegar á conclusão de que o mundo está do avêsso.

Ele cita um estudo de André Chaumieux — aliás conhecidissimo — sobre os novos rapazes do nosso seculo. E é Chaumieux que rebusca, creio eu, em Kessel (Les captifs), em Lamandé (Enfants du Siède), em Orien de la Rochelle (Homme couvert de femmes) e em Piérre Benoit (l'Albert)—os sintomas de doença.

Mas não eram precisas citações. Bastava o enunciado. A Humanidade atravessa uma crise de humanidade — digo eu. O individualismo burguez de 89, tornou-se perigoso dentro das democracias politicas — digo eu ainda. A doença não conhece castas, sistemas, quadros nem metodos.

Ataca, simplesmente.

O egoismo desenfreado subverte a comunidade. O comunismo mesmo é uma especie de individualismo. O comum que seja para nós outros. Quero dizer—"eu só„.

Reportemo-nos a Portugal.

* * *

Os Bancos não têm escudos, simples hipotese... Mas para onde foram os escudos? Para os que desconfiando da utilidade dos Bancos julgaram melhor, mais pratico guardar, sem juro, ou com aplicações equivocas, o seu papel circulante português. Aferrolharam-nos.

Os Bancos não têm libras, outra hipotese... Mas para onde foram as libras? Para os cofres particulares á espera da alta, da crise, da miseria alheia.

Os individuos sofrem, ha desemprego, ha fome, ha desgraça... "Deixá-lo! A mim é que não me sucederá o mesmo, que me acautelei a tempo. Que se governem, que se governem„.

O nosso visinho não tem que comer, porque está sem emprego, e o pouco que tinha, e que o empenho realisa, é para os filhos. A gente sai a porta da rua e diz: "Huff! Respiro. Estes malditos visinhos! Tenho eu lá alguma coisa com isso!".

Um amigo atravessa uma crise, moral ou material. "Pois tenho pena que é bom rapaz e eu sempre fui amigo dele... (Ele nunca foi nosso amigo...) Mas que lhe heide eu fazer? Que se governe. Faça como eu: roube". E um outro, do tempo antigo, contesta: "Mas é honrado e inteligente". E ainda: "Ora, foi tôlo. Que tenho eu com isso! A amisade não é solidariedade. Bem basta o esforço de ter andado com ele ás costas tanto tempo". E o outro, ainda ingenuo: "Mas parece-me que foi o contrario...". E novamente: "Naturalmente, lá por me ter descoberto, queria ter em mim uma colonia. Pois eu proclamei Ipiranga".

Isto no campo dos negocios, dos dos afectos, das relações mais simples, até do amôr.

Ha em Francois Mauriac, no "Coups de conteau", um personagem que conta á mulher o seu desgosto, o seu sofrimento por amar, apaixonadamente, uma outra mulher. A autentica esposa ouve a confissão, e chora e sofre. Ele fica contente: "Tu sofres; ainda bem".

A Quinta Doença, é isto. Quando a gente não póde deixar de sofrer, ao menos que os outros sofram tambem.

Lembro-me a proposito de uma legenda de uma caricatura que vi ha tempos, não sei "ú". Um homem entrou felicissimo numa saleta onde estava um outro. E pensamento deste:

— Sucedeu alguma desgraça a um seu amigo muito intimo...

O reverso é isto: "estás triste? que teria acontecido de agradavel ao teu semilhante?" E ainda se tolera este comentario — tão trivial! tão trivial!:

— Tu dizes bem de Fulano... Estás agora muito admirador dele. Já sei. O pobre está na desgraça. Não lhe pódes ser util, mas dás-lhe a esmola da tua lamentação... de crocodilo.

O mundo está assim. Cada um arranja-se como pode. Os sistemas politicos são todos excelentes, contanto que a gente caiba dentro deles. E ha uma frase padrão:

—Ora deixemo-nos de lerias: quem vier depois que feche a porta.

* * *

—N'a-t-on pas vu, aprés la guerre, les alliés, aprés avoir versé leur sang en commun, revenir à l'individualisme le plus forcené, sans se soucier de la détresse du voisin?

Isto diz o dr. Abbatucci, e é profundamente verdadeiro.

Dir-nos-hão alguns optimistas, bem instalados dentro do sistema do Candide: "Mas foi sempre assim... O egoismo é inherente á condição humana. Os animais são tal qualsinho a gente...„

Mas é necessario que cada um saiba, saiba conciliar o seu bem estar alheio, e que esse bem estar seja temperado por uma noção de justiça, de caridade, de sacrificio. E' para isso que ha os governos, é para isso que ha a moral, é para isso que ha as tabuas da lei!

Mas — leitor amigo!—santas historias. Eu ia acabar isto serio de mais. A Quinta Doença, é uma epidemia, e os medicos estão atacados, como de certos remedios a que um doente se habitua, e depois até a saude seria molestia.

A Quinta Arma, a Aviação—ainda nos dá exemplos de beleza e de sacrificio. Todos os dias. Mas de tal forma a Quinta Doença se espalhou, que até os sacrificados da Quinta Arma são esquecidos.

Ha quem creia na volta á sensibilidade e á renovação das virtudes colectivas. Tambem não descreio. Eu, que já tenho voado de aeroplano, e o leitor, com certeza, fazemos o possivel para não nos contaminarmos da Quinta Doença, que anda espalhada pelo ar.

Entretanto—afaçamo-nos ás circunstancias do tempo e do logar. Não voltarei ao assunto. Quem vier atraz de nós—que feche a porta.

Norberto de Araujo

Concurso Hipico

INTERNACIONAL DE LISBOA

HIPODROMO DE PALHAVÃ (Estrada de Benfica, 227)

Amanhã, Sexta-feira, ás 18 horas, principiar-se-ha a disputar o

Grande Premio de Lisboa

A prova mais sensacional

Logares dèsde 2$50

Manteigas purissimas!!!
Só na Nova Casa das Manteigas da R. Prata, 88-90
Genuinas de Paredes de Coura, Viana e Avanca a m sal. . Kilo $2$00
Com sal, de Espinho . . . . » 20$00
Réclame . . . . . » 18$00
Pedidos pelo Telefone C. 98

A Cidade

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2186

Chá das cinco

Pseudonimos

Apesar de não ter adoptado um pseudonimo para assinar as coisas que escrevo, acho sempre um pseudonimo interessante, nascendo quando nasce a personalidade literaria ou artistica, sendo muito mais nosso que o nome verdadeiro, obedecendo, quasi sempre, na escolha, a razões psicologicas, que o adaptam ao nosso modo de ser e chegando, quando se torna celebre, a destruir, a apagar o nome legal, que se herdou da familia.

O pseudonimo é unico, pertence a uma só pessoa, aparta-a, define-a e marca ao artista o seu logar de isolado, com os seus sonhos, com a sua gloria, com as suas desilusões, com as suas tristezas.

E' interessante, muitas vezes, a explicação de certos pseudonimos. O pseudonimo de Elisabette de Wied, rainha da Roumania ou da Romenia, como queiram,—aparentemente não precisa de explicação: Carmen Sylva. E' um nome simples, harmonioso, escolhido para furtar o seu titulo de princesa á celebridade literaria... Pois esse pseudonimo tambem tem uma explicação interessante, que a propria rainha nos dá num dos seus poemas. Carmen *significa o* Canto e Sylva a Floresta.

Elisabette de Wied nasceu nas florestas das margens do Rheno e os seus cantos pareciam-lhe a voz da floresta amada porque, dizia ela: "puz a minha alma nos seus doces murmurios...„

Foi, talvez, ainda, a floresta que lhe ditou, com a sua grandeza e a sua severidade este elevado pensamento: "Ha uma só felicidade: o Dever; ha uma só consolação: o Trabalho; ha um só goso: a Beleza.„

Maria de Carvalho

Concurso hipico

Em vista de se realizar no sabado a grande parada militar comemorativa do primeiro aniversario do Movimento Militar de 28 Maio, foi transferido para amanhã o quinto dia do Grande Concurso Hipico, com o seguinte programa:

1.ª prova — «Argentos», percurso de caça, 12 obstaculos, altura maxima 1,10. Premios: 1.º, 150$00; 2.º, 80$00; 3.º, 50$00 e 4.º, laços, inscrição gratuita; inscritos 8 cavalos.

2.º prova — «Grande Premio de Lisboa», Civil-Militar, 17 obstaculos, altura maxima 1,70. Preimos: 1.º, 5.000$00; 2.º, 2.500$00; 3.º, 1.000$00; 4.º, 500$00; 5.º, 300$00; 6.º, 7.º, 8.º e 9.º, 200$00; 10.º 11.º e 12.º, laços inscrição 80$00; inscritos 27 cavalos.

As provas de amanhã começam ás 5 horas da tarde.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	691$00
» Externas 1.ª serie	732$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	456$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	141$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	84$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

As libras cotaram-se: cheque, 96$00 e ouro, 98$00.

DE LISBOA AO RIO DE JANEIRO

O vôo DO «ARGOS»

e o que nos revelam as notas escritas no diario de bordo

Durante as longas horas que passam no ar, os aviadores não conversam. O ruido dos motores não deixa perceber um som articulado. Mas como têm necessidade de trocar impressões e de comunicar entre si, para orientar o rumo, regular a velocidade e averiguar o consumo de gazolina, o piloto está em comunicação constante com o observador e o mecanico.

Para isso, ha o diario de bordo, uma especie de confidente de todas as horas e de todos os minutos.

Damos hoje, em fórma de dialogo, algumas passagens interessantes do diario de bordo do «Argos» desde que partiu de Lisboa até á sua chegada ao Rio de Janeiro.

Os aviadores voavam sobre a costa de Marrocos. Beires dizia a Castilho:

—O seu canto é muito quentinho. Eu tirei a camisola, esperando apanhar calor e afinal apanhei uma constipação.

Uma das preocupações de Beires era conservar o aparelho á mesma altura. E assim, dizia para o major Portugal:

—Tem o maximo cuidado em não perder a altura.

E acrescentava:

—Vai dizer ao Gouveia que não póde ir lá atrás de todo, porque o avião fica a cabrar muito. Que vá ao meio, na camara dos tanques.

Ao capitão Castilho:

—Achavamos melhor que você nos désse o rumo e cortassemos a direito.

Ao major Portugal:

—Deixa lá estar os pés e não te rales com a bussola. Deixa lá estar as mãos, mas leves, só para prevenir qualquer golpe forte. Isto enquanto durarem as observações do Castilho.

«Não percas a altura!»

Outra observação de Beires ao segundo piloto:

—Peço-te que não percas a altura. Até ha agora, entreguei-te o avião a 800 e quando mo tornaste a dar estava a menos de 700.

Responde Portugal:

—Quando mo dás, eu não estou a fazer força larga.

Beires a Castilho:

—Quando quizeres, começa. Até aqui, temos andado num badanal.

A Gouveia:

—Pergunta ao Castilho se já é terra.

Responde Castilho:

—Vamos ver se podemos voar mais baixo sem apanhar muita tacada.

Beires interroga:

—Quantos quilometros faltam para Dakar?

Resposta de Castilho:

—Uns 340.

Nova pergunta, no mesmo sentido:

—Você será capaz de me satisfazer a curiosidade, informando-me dos quilometros que ainda temos para esgaçar e bem assim a velocidade a que temos vindo e a provavel hora da chegada?

Resposta de Castilho, que revela o seu constante bom humôr:

—Você é duma grande exigencia. Mas como é tão meigo na fala, vou tambem responder. Ainda nos faltam uns 360. A nossa velocidade de Cabo Branco a Dakar foi de mais de 170 quilometros. Como o vento abrandou e contando a 150, devemos chegar a Bolama por volta das 16 horas.

«Mas se fôr um pouco mais tarde, peço desculpa a V. Ex.ª. Se fôr mais cêdo, espero os agradecimentos.

E acrescenta:

—Eu levo-o á ilha de Bolama, que tem uns 20 quilometros, mas não sei onde fica a cidade. Só conheço o farol.

Beires insiste com Portugal:

—Quando te entrego o avião é para o conservares á altura e velocidade a que to entrego.

Resposta de Portugal:

—Na ocasião em que mo dás, como quando to entrego, ha sempre uma oscilação.

A certa altura, Castilho informa:

—A ilha de Bolama é esta com certeza e o farol o que vimos.

Tinham chegado á Guiné Portuguesa.

A travessia do Atlantico

O «Argos» voava já sobre o Atlantico. Gouveia dizia para Beires:

—Peço que me deixe deitar meia hora, para ver se me passa a dôr de cabeça.

Beires responde:

—Pois sim. Mas antes traga duas latas de gazolina para aqui.

Gouveia informa:

—Temos 2.045 litros e mais cinco latas.

Beires pergunta:

—E' preciso saber o consumo de gazolina.

Dirigindo-se a Castilho:

—E' meia noite. Qual tem sido a nossa velocidade?

A Gouveia:

—Dentro da minha pasta ha chocolate. Procure e traga. Acho que a intensidade de luz varía.

Uma nota solta:

—O' Castilho! faça-me o favor de acender e passar um cigarro.

De Beires a Gouveia:

—Peça ao Castilho que além da velocidade dê tambem a hora exacta da descolagem.

Resposta de Castilho:

—Devemos ter andado uns 910 quilometros em seis horas, ou seja uma média horaria de 152 aproximadamente. As observações têm sido bastante más. Descolagem ás 19 h. 8 m. de Greenwich.

Beires previne Gouveia:

—Faça o possivel por acompanhar os meus movimentos sem ser pesado.

Resposta de Gouveia:

—Pois sim. Mas antes ponha-me o avião a cabrar menos.

Castilho informa:

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PALACE HOTEL DA CURIA
ABERTURA EM 1 DE JUNHO
400 quartos simples e de luxo
100 quartos com pensão completa para 35$00
Em Junho e Outubro descontos especiais
Informações: **PALACE HOTEL DA CURIA; e em Lisboa, no Rocio, 108, 2.º**

TEATRO AVENIDA

FOI ante-ontem a primeira do "Padre Cura„

Clement Vautel é um jornalista de fino espirito parisiense. Tem, diariamente, na primeira pagina do *Journal*, uma ironia e um comentario a proposito de tudo. Já mais duma vez tem sido rudemente atacado pelos colegas, que não lhe perdoam o sucesso formidavel dos seus livros e a intransigencia diabolica da sua pena. "Mon curé chez les riches„ conheceu o maior exito editorial dos ultimos tempos. Venderam-se centenas de edições. O titulo da obra foi parafraseado em meia duzia de romances, que fizeram carreira, mais pela exploração duma legenda feliz, do que pelo seu valor intrinseco.

"Mon curé chez les riches„, como peça, tem os defeitos fatais duma obra que não foi escrita para o palco. Os cinco actos não podem acompanhar, por extenso, as figuras e as scenas do romance. Este tem mais fantasia do que realidade. E' um tipo feliz construido com saborosa verve, mas ainda ideal. O que interessa é o seu pitoresco, a noção calma e pratica que ele tem da religião. O espiritualismo desaparece, nas contingencias da vida; o soldado rude, franco, ironico, rasga propositadamente a sotaina do sacerdote, que transige para bem dos seus pobres. O conflito, em que envolvem Pellegrin, é ligeiro e futil. Os novos ricos—são um pretexto de ironia, o melhor e o mais acido elemento de Clement Vautel.

O espectaculo que nos deu a companhia do Avenida, bem apresentado e bem musicado, transcende em certas passagens a mentalidade das plateias. Elas não compreendem o sentido caricatural das figuras, nem o objectivo do romancista, querendo focar uma moral ainda em germen, que pretende transformar costumes até hoje decorativos e inamoviveis. Os adaptadores, João Bastos e Felix Bermudes, lutaram com afan, na procura de equivalencias inteligiveis. O francês tem ligeiresas impossiveis de absorver.

As linhas da comedia, porém, mantêm-se com dignidade. Amarante encarregou-se do dificil papel de "Pellegrin". Não nos deu uma criação, mas soube-se manter com brilho. Luisa Satanela, inconfundivel e alegre, exprimiu com graça alguns "couplets" maliciosos. João Silva—ridiculo e grosseiro, conforme as rubricas. Grave, com indumentaria propria. Celeste Leitão, Maria Santos, Josefina Silva, Mario Santos, Salvador Costa e José Azambuja—trabalharam com inteligente acerto. Scenarios e "mise-enscène" muito bons.

P.

Arnaldo Garcez

Para França e Belgica partiu ontem o nosso amigo e habil artista fotografico sr. Arnaldo Garcez.

Alexandre de Almeida

Partiu hoje para o Bussaco, a assistir ás festas da Senhora da Ascenção, que todos os anos ali se realizam com grande brilho, o sr. Alexandre de Almeida, acompanhado de seu filho Gil.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preço economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

DEPILATORIO Electrico Radical
Tira os *pellos* para sempre.
Premiado com o *Grand Prix*
Experimente hoje mesmo
Peça o Catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

A Cidade

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
A' venda em todas as boas Tabacarias

ARTE PORTUGUESA

UMA exposição de vidros de valor artistico

A arte do vidro foi das coisas mais lindas em Portugal. Não havia operarios; havia artifices. O moldado, o gravado e o lapidado rivalizavam com os de Veneza e da Boémia. Menos combinação e estilo, mas mais expontaneidade e caracter. O fabrico em serie destruiu a beleza das peças unicas—esperanças trageis de fogo, sopro e toque que eram verdadeiros milagres de pureza, de forma e de linhas. A guerra perturbou a vida das fabricas portuguesas. A Marinha Grande conserva, porém, as suas tradições. Nalgumas fabricas, a rotina paraliza o desenvolvimento moderno das industrias. Noutras, o progresso, aliado á arte, afirma-se em produções de requintado bom gosto. A obra prima multiplica-se. Ha que destacar, para bem do vidro português, as peças que se fazem na Fabrica Nova, da Marinha Grande, que, apesar do titulo, é antiquissima e conhecida. Subordinada a direcção do engenheiro Branco Cabral e á administração do sr. dr. Mesquita, a fabrica traz hoje ao mercado exposição magnifica e completa, vidros lindos de luxo e arte, que tanto nos deslumbram pela concisão das linhas, como pela tonalidade assombrosa da côr. E' uma veadadeira revolução na arte do vidro. Tentaram-se, com magnificos resultados, processos novos e renovaram-se outros, que já tinham caido em desuzo.

Na graça melindrosa dum copo já é possivel desenhar, em côres duma pureza inexcedivel, motivos florais de peregrino encanto. Em globos e jarras—o vidro apresenta-se como a ceramica: tonalidades de puro marmore, tintas duma delicada nuance, que sonham maravilhas de luz. Lapidados antigos, alguns irregulares, a darem caracter; bacarats autenticos, em azul e vermelho; jarras dum belo estilo. A aplicação da côr é incessante e primorosa. O melhor vidro estrangeiro não supera já o da Fabrica Nova, da Marinha Grande. A exposição coloca-nos, nesse campo de arte, nitidamente superiores. As taças, os calices, os gómis, os boiões, os cinzeiros, os serviços, moldados, gravados, coloridos —são expressões extraordinarias de beleza, em que o industrialismo nada tem que vêr com a arte. Sem o minimo interesse marcamos o exito do "certamen„ modestamente instalado no largo D. João da Camara, 11.

A missão espanhola

No rapido da manhã seguiu hoje para o Bussaco, Curia e Coimbra a missão militar espanhola que acompanhou a "équipe„ de "foot-ball„ da guarnição de Madrid. Segue com a missão militar portuguesa.

No Palace Hotel, do Bussaco, realizar-se-ha um banquete em honra das duas missões; no Palace da Curia, será servido um chá, e no Hotel Astoria, de Coimbra, um "lunch„.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

O que CONSTITUE a primeira parte do projecto do novo Codigo Administrativo

Foi publicado na folha oficial o projecto da primeira parte do Novo Codigo Administrativo, respeitante á divisão do territorio, á delimitação dos varios orgãos da administração local e á materia eleitoral relativa aos corpos administrativos.

Trata-se de um trabalho da mais alta importancia elaborado pelo sr. dr. Luis da Costa Rodrigues e que é precedido de um relatorio contendo algumas passagens do mais alto e sugestivo interesse.

* * *

Nesse relatorio, dirigido ao sr. ministro do Interior, o sr. dr. Costa Rodrigues expõe os motivos que o levaram a concluir o seu trabalho. E aproveita o ensejo que, oficialmente, lhe foi oferecido para fazer um pouco de historia.

"A promulgação deste Codigo, diz ele, impõe-se como uma obrigação patriotica e dos primeiros e mais inadiaveis deveres que a Republica de ha muito tem a cumprir.

Logo em 13 de Outubro de 1910, o governo provisorio, numa justa visão dos factos, pensou que havia que organizar um novo Codigo Administrativo que fôsse a expressão pura dos principios e das aspirações do novo regime.

Mais tarde, na Constituição Politica da Republica—artigo 85.º alinea *b)*—e entre as leis que ao primeiro Congresso se impunha a obrigação de elaborar, considerando-as—e com justa razão—fundamentais na vida e organização da Nação, figura o Codigo Administrativo.

E', pois, o começo de realização de um dos mais imperiosos deveres da Republica, imposto, por forma bem solene, pela "Lei das Leis", este trabalho que tenho a honra de submeter á apreciação de v. ex.ª e do governo.

Depois de relatar o esforço dispendido por alguns republicanos no sentido de provocar a promulgação de um Codigo Administrativo, o autor do relatorio afirma, com uma sinceridade enorme, a terminar a primeira parte do seu trabalho:

"A Republica Portuguesa terá, emfim, o seu Codigo Administrativo que, sendo o cumprimento de uma promessa generosa, não deixa de ser a expressão das suas melhores aspirações e das suas mais altas virtudes!

"No trabalho, tão ingrato e tão penoso, já realisado e a realisar, este convencimento tem sido e será, dos meus maiores estimulos, á mingua de outros merecimentos„.

* * *

Segundo o projecto publicado no "Diario do Governo", o continente da Republica e as ilhas adjacentes ficam divididos em distritos, estes em concelhos e estes em freguesias. Especialmente os concelhos de Lisboa e Porto subdividem-se em bairros. Os distritos e concelhos dividem-se em de 1.ª, de 2.ª e de 3.ª ordem. Distritos de 1.ª ordem são os de Lisboa e Porto; de 2.ª, os de Coimbra, Viseu, Braga, Funchal e Ponta Delgada; de 3.ª ordem, os restantes.

Estabelece o projecto, a que nos vimos referindo, as condições em que podem ser criadas e alteradas as circunscrições administrativas, em que podem ser criadas novas freguesias e mudadas as sédes de concelhos e freguesias.

Os corpos administrativos, segundo o projecto, são, no distrito, a Junta Geral; no concelho, a Camara Municipal; e na freguesia, a Junta de Freguesia.

Nos distritos e concelhos funcionam comissões administrativas delegadas dos respectivos corpos administrativos.

Os delegados administrativos, delegados e representantes do poder central, continuam a ser os governadores civis, os administradores de concelho e os regedores.

Os tribunais do contencioso serão tambem de 1.ª e 2.ª instancia cabendo-lhes o encargo de julgarem as questões contenciosas da administração publica, com excepção das que, por lei, estão sujeitas á jurisdição de outros tribunais e autoridades.

* * *

Do capitulo III do projecto que nos vimos referindo e que diz respeito aos corpos administrativos, a folha oficial publica hoje o capitulo I, das eleições. Este capitulo encerra as seguintes secções: secção I, dos eleitores; secção II, dos elegiveis; secção III, das incompatibilidades; secção IV, das disposições gerais e actos preparatorios de eleição; secção V, das votações nas assembleias primarias; secção VI, do apuramento; secção VII, das reclamações e julgamento.

Villalta

VILLALTA EM LISBOA

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, para a sensacional corrida que, no proximo domingo, em festa de João Nuncio e de D. Ruy da Camara, se realiza no Campo Pequeno.

Toureia pela primeira vez em Portugal o formidavel "espada„ **Villalta,** que se faz acompanhar dos seus magnificos bandarilheiros Carrato e Castulo.

Na corrida—em que serão lidados 1 touro oferecido pelo sr. Emilio Infante e por seu irmão, 2 touros espanhoes comprados ao sr. Netto Rebelo e 5 alugados ao sr. Mendes Nuncio—toma parte, excepcionalmente, o valente grupo de forcados amadores de Santarem.

Pelos teatros

Conchita Ulia

Conchita Ulia, artista de notaveis e delicadas qualidades de «tonadillera», que foi a precursora entre nós de todas as estrelas da «copla» e da «tonadilla», querida e regeitada, na sua simplicidade e na sua arte correctissima, recebe amanhã do seu publico admirador e dos seus muitos amigos, uma festa de homenagem no Politeama, onde ocupará duas partes do espectaculo em sua honra, fazendo os melhores numeros do seu repertorio, entre os quais alguns que mais nenhuma grande artista reproduz.

Conchita Ulia está em plena graça, e a sua singular organisação artistica, servida por inteligencia e por uma simpatica noção de singelesa, que é uma bela virtude dramatica, vai atrair amanhã ao teatro Politeama toda a sociedade lisboeta, que pela criadora do «Levanta los ojos», maravilha das maravilhas, tem um grande carinho.

Raquel Meller

Raquel Meller, que marcou em Lisboa, tal como em Paris, em Londres, em New-York e em Buenos Ayres a sua grande individualidade artistica, idolo de toda a Espanha, que ela representa como a mais celebre embaixatriz de uma Arte formidavel e esmagadora, realisa hoje e amanhã as suas despedidas do publico.

Raquel Meller, difundindo por mais duas noites de Beleza e de Encanto as suas canções e «tonadillas», teve o gesto galante de oferecer hoje cem logares a academicos, e, amanhã, aos pobres protegidos de «O Diario de Noticias», «O Seculo», «O Correio da Manhã» e «O Dia io de Lisboa», cumprindo-nos agradecer á eminente artista a sua gentil lembrança.

Silvestre Alegrim

Silvestre Alegrim, discipulo do falecido Vale, artista querido do publico, idolo das plateias populares e burguesas, o maior interprete, ao lado da grande actriz Maria Matos, da farça vincadamente portuguesa e dos tipos acentuadamente comicos e grotescos, realisa amanhã, no elegante Teatro Variedades, a sua festa artistica com a primeira representação, em espectaculo inteiro, da comedia farca musicada «O Topa-a-Tudo».

«O Topa-a-Tudo», figura que Silvestre Alegrim vai interpretar, foi adaptada ao nosso meio por Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, da comedia espanhola «Pastor y Borrego.»

Atrás do reposteiro

Termina hoje os seus espectaculos, em Tomar, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que amanhã se estreia na Teatro Virginia, em Torras Novas, com a peça «O Paralitico».

—O actor Mario Campos, realisa a festa artistica no Teatro da Trindade, no dia 15 do proximo mês, com a peça «O Homem das Cinco Horas», desempenhando o papel de «Celestino Maraval», criado por Erico Braga, e tambem desempenhado algumas vezes pelo actor Mario Santos. Fecha o programa um «Fim de Festa».

—Devido ao falecimento da mãe do actor Nascimento Fernandes, não ha hoje espectaculo no Teatro Politeama.

—Está sendo escrita uma nova revista para o Teatro Maria Vitória, onde hoje sóbe á scena, pela primeira vez em Portugal, a opereta estreada e divulgada no Brasil, «Estrela de Alva», de Mario Monteiro, musica de D. Francisca Genzaga, maestrina brasileira.

—Raquel Meller ofereceu ante-ontem, no Salão D. João V, do Monumental Club, uma ceia aos artistas Lucilia Simões e Erigo Braga, tocando durante ela, numa sala ao lado, um grupo de guitarristas e tocadores de harmonium varios fados portugueses.

—No sabado, realisa-se no Teatro Politeama, a «prémière» do «vaudeville» «O Joãosinho», adaptação de Acacio Antunes, versos de Silva Tavares, musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, sendo o principal papel desempenhado por Nascimento Fernandes, sendo os scenarios de Benda, Serra e Amancio. A direcção musical foi confiada a Alves Coelho.

—Na plateia do Coliseu foi armada uma enorme «passerelle» ligada com o palco, para os espectaculos da companhia de revistas que ali se estreia amanhã, com a revista «Foot-Ball».

—Adelina Fernandes canta todas as noites, no «Secretario dos Amantes», em scena no Foz, a par dos numeros da revista, o seu reportorio de fados e canções.

—Deve partir por estes dias para a provincia, em «tournée», a nova companhia Ilda Stichini.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Gymnasio—A's 9,30—«O perigo amarelo».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

VARIEDADES—(Parque Mayer)
A'manhã **A's 21 e 22,30**
Festa de Silvestre Alecrim
Topa-a-tudo

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—
Depois d'ámanhã — A's 21,30
O VAUDEVILLE
O Joãosinho

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

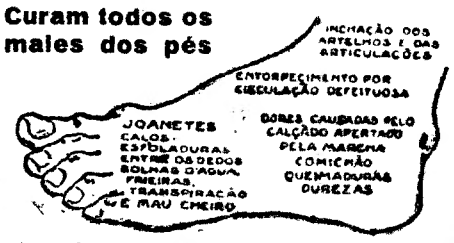
NOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
ha sempre novidades em chevietes, casemiras em todas as cores ::: e qualidades :::
Preços o mais resumido possivel
Secção de Alfaiataria, Camisaria e Gravataria
20, R. da Conceição, 26
DESCALÇO, L.DA
Telefone C. 4075

POVO, CLERO E NOBREZA **USAM AS**
Navalhas de barba **RUGRA** ou as laminas
Rugra-Extra E **Rugra-Gold**
e as boas Donas de Casa preferem as
Tesouras RUGRA
para costura, bordados, unhas, etc., etc

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

GRANDES SALDOS DE MEIAS E PEUGAS
Seda desde ..... 3$80
Escocia..... 2$80
Gravatas seda ..... 3$50
Peugas, Rouparia e muitos mais artigos tudo baratissimo
Rua dos Fanqueiros, 334, 2.º E.
Telefone 5675 N.
(Antiga Rua da Praça da Figueira)—Escada das Sementes
Grandes descontos aos Revendedores

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

THEATRO DO GYMNASIO
Telefone: T. 914
Direcção Artistica de GIL FERREIRA
HOJE, ás 9 e meia da noite
Toda a noite a rir vendo a comédia-farça
O PERIGO AMARELO
Graça sem inconveniencias

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Raquel Meller
OS DOIS MARIDOS DA SENHORA

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembrao de 1894
Material e Tracção
SERVIÇO DE ARMAZENS

Fornecimento de 10:000 kg. de estanho em lingotes, de 1.ª qualidade

No dia 31 de Maio, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10:000 kg. de estanho em lingotes, de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 18 de Maio de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Linhas do Sul e Sueste

Concurso para praticantes para factores

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebe, até 5 de Junho proximo futuro, documentos de quem pretenda ser chamado aos proximos concursos para praticantes para factor nas linhas do Sul e Sueste.

Os documentos são os seguintes:

a) Requerimento, em papel comum, dirigido ao Engenheiro Chefe da Exploração, pedindo a admissão, indicando se tem parentesco com algum empregado da Companhia, e, em caso afirmativo, qual o grau desse parentesco;
b) Certidão de idade;
c) Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade local da residencia habitual do candidáto;
d) Carta de exame de instrução primaria ou documento das suas habilitações;
e) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido recenseado;
f) Autorização do pai ou tutor;
g) Atestado de vacina.

Os documentos a que se referem as alineas *b), c), d)* e *g)* devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Só serão admitidos cidadãos portugueses ou naturalizados portugueses com mais de 18 ou menos de 21 anos de idade, excepção dos filhos ou irmãos dos empregados da Companhia, cujo minimo é de 17 anos.

Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro Chefe da Exploração—«Repartição do Pessoal»—Santa Apolonia, Lisboa.

Os concursos terão lugar no mez de Junho.

Programa do concurso

I—Prova escrita

1.º—Ortografia, caligrafia e redacção.
2.º—Operações com numeros inteiros, decimais e quebrados.
3.º—Regra de três simples.
4.º—Medidas de volume, pêso e capacidade; sistema metrico.

II—Prova oral

5.º—As materias da prova escrita 2, 3 e 4.
6.º—Conhecimentos gerais de corografia de Portugal.
7.º—Rêdes dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Lisboa, 22 de Maio de 1927.

O Director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O vôo de Lindbergh

PARIS, 26

Segundo o «Chicago Tribuna», Lindbergh, resolveu visitar, pelo ar, todas as capitais mais importantes da Europa. — (L.)

Lindbergh declarou ser seu desejo que os 150.000 francos a ele oferecidos por madame Dele Mourth e em poder do «New York Herald», sejam destinados ás familias dos aviadores franceses desaparecidos. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

A policia embarcou no vapor «Desna» o português José Brasileiro da Silva, que foi expulso por indesejavel. — (L.)

O cruzador «Baía» realizou levantamentos hidrograficos nos penedos de S. Pedro e S. Paulo, para ali se proceder á instalação dum poderoso farol, que servirá tanto para a navegação maritima como para a aerea. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 26

O Reichstag aprovou uma lei proíbindo a importação de materiais de guerra, assim como a manufactura dos mesmos na Alemanha para exportar.

Afirma-se que esta lei cumpre todas as clausulas do tratado de Versailles, e acôrdos de Genebra que dizem respeito ao assunto. — (L.)

Da China

CHANGAI, 26

Proximo de Hang-kow feriu-se ontem uma renhida batalha entre os aliados nordistas e as tropas sudistas, que ficaram vitoriosas.

Hang-kow está cheia de soldados mortos e feridos. — (L.)

"FOOT-BALL,,

Estreia-se amanhã
no
COLISEU

A grande Companhia de revistas que amanhã se estreia no Coliseu, inaugurando ali os espectaculos por sessões a preços populares, faz a sua sensacional apresentação com a mais celebre das revistas, a famosa e feliz «Foot-Ball», que foi agora aumentada com lindissimos e engraçados numeros novos.

O Coliseu vai ser o ponto de reunião obrigado das pessoas que querem divertir se por pouco dinheiro, visto que os seus preços são de uma extraordinaria modicidade: Geral, 2$50; fauteuils a 5$00 e camarotes a 20$00.

Perdigão Cid

Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

CARTA DE PARIS

As relações anglo-francesas e a "Entente Cordiale,,

PARIS, Maio. — «L'Entente Cordiale» tem quasi 100 anos — diz Lord Crew, num artigo publicado na «English Review». A hostilidade sistematica entre a França e a Inglaterra durou até 1830. Foi a partir desta data, a partir do reinado de Luís Filipe que esse mau habito desapareceu, embora nem sempre fôssem afectuosas as relações entre os dois países. Depois da terceira Republica, sobretudo, o mau humor de John Bull manifestou-se varias vezes, devido ás ambições coloniais da França.

Foi necessaria a presença do mais parisiense dos ingleses no trono da Inglaterra e a actividade prodigiosa do ministro Declassé no Quai d'Orsay, para permitir uma verdadeira aliança entre Paris e Londres, a verdadeira «Entente Cordiale» que devia levar os dois países, de braço dado, ao terrivel passeio sob as granadas e os obuses. Que admira, portanto, que esses dois nomes, Eduardo VII e Delcassé, sejam detestados na Alemanha? Sem a aliança de 1904, a que veiu depois juntar-se a Russia, o Imperio alemão teria estendido o seu dominio pela Europa e a face do mundo seria hoje outra, inteiramente diferente.

Passada a guerra, os franceses e ingleses não souberam manter essa mesma união. Loyd George chegou a considerar o «imperialismo francês» como um perigo contra a sua Patria!...

E assistimos a este facto curioso: A Inglaterra auxiliando a Alemanha a recompôr as suas finanças e as suas industrias, dando-lhe armas para lutar contra a França e contra os aliados... Nação europeia, ela não hesitou em tomar a atitude indicada pela finança americana, julgando possivel uma aliança com a sua antiga colonia. E vimos o governo de Londres na Conferencia de Washington, sacrificar a aliança japonesa, a esse irrealisavel desejo!

Os ultimos acontecimentos marcam para a Inglaterra grandes ilusões. A Alemanha, que ela protegeu, regosija-se com os seus desastres na China e empreende uma campanha nacionalista que ameaça comprometer a paz europeia.

A America, a quem tanto sacrificou, continua a manter-se num propositado isolamento, recusando-se até a assinar a Nota comum que devia ser enviada ao governo de Hankeou, como protesto contra os ataques e vexames sofridos em Nankin! A propria Italia, tantas vezes apoiada pelo governo inglês, faz orelhas mouças aos conselhos de moderação de Austen Chamberlain...

A França, por seu lado, encontra-se numa situação insustentavel e muito superior ás suas forças. Sob a França isolada pesa o rancór dos povos inimigos e a esperança de todos aqueles que o Tratado de Versailles libertou. O sr. Briand, embora contra a opinião das direitas, compreendeu que lhe não era possivel vencer, pela força, um país de 60 milhões de habitantes que caminha para um perfeito equilibrio interno. Mas a aproximação franco-alemã não duraria uma semana sem a Inglaterra. Os alemães saberiam aproveitar as divergencias entre ingleses e franceses, fazendo triunfar a vontade nacionalista, baseada nas ideias de vingança e desforra.

Aproximação franco-alemã e acôrdo com a Inglaterra não são para a França senão uma e a mesma politica, e para a Europa uma segura garantia de entendimento e de paz.

Os jornais alemães afirmam que a visita do sr. Doumergue a Londres teve uma grande importancia de caracter politico; que essa manifestação terá como resultado imediato a defeza da politica britanica no Extremo Oriente, enquanto a Inglaterra ajudará a sua visinha, na defeza do seu ponto de vista, quanto á questão da Rhenania. Eles esquecem que as grandes linhas da politica europeia actual são ditadas pelo Pacto da Sociedade das Nações e que os Países que se afastarem desse criterio serão os primeiros a colher o fruto dos seus erros. E' hoje o caso da Inglaterra, amanhã será a Italia e depois a propria Alemanha...

As visitas dos Chefes de Estado já perderam muito da sua importancia. O contacto entre os dirigentes dos povos é hoje frequente, devido á Sociedade das Nações. Não se compreende que Briand e Chamberlain que conseguem avistar-se dezenas de vezes durante o ano, esperassem por esse encontro de Londres para orientar a politica dos seus países num caminho deferente.

Os dois ministros dos Negocios Estrangeiros deviam ter abordado os varios problemas da politica internacional que interessam os dois países, continuando assim as suas conversas de Genebra.

Consta que houve propostas de ordem colonial, no sentido de se pedir á Sociedade das Nações para atribuir á Italia mandatos sobre a Palestina e a Mesopotania. Lord Rotherwere tinha proposto isso mesmo no *Daily Mail*, certamente depois de ter consultado as esferas governamentais. A Inglaterra que tanta importancia ligou a esses mandatos, parece não desejar conservá-los por mais tempo. São necessarios grandes capitais para a defeza e valorisação desses países. O *Mensaggero*, traduzindo talvez a opinião de Mussolini, diz que a Italia está disposta a aceitá-los, se puder contar com o auxilio das finanças inglesas e americanas. E essa colaboração parece possivel, no interesse dos dois países, porque ela contraria a influencia bolchevista nessa parte do Oriente que vai até ao Golfo Persico.

Mas que se tenha discutido este ou outro problema de ordem internacional, a verdadeira importancia da visita do Presidente da Republica Francesa a Londres é de caracter moral. Estas entrevistas têm sempre um alto significado para as massas populares. Elas permitem a troca de palavras amaveis e, embora aqueles que as pronunciam não acreditem nelas, os simples mortais recebem alento e coragem, confiam e têm fé — facto importantissimo na época presente em que a opinião publica é a rainha do mundo.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Japão

TOQUIO, 26

O conselho de ministros reuniu-se ontem, á noite, durando até á 1 da madrugada de hoje.

Fôram tomadas deliberações importantes sobre os acontecimentos da China, que se agravam de dia para dia, anunciando-se para breve grandes combates entre as tropas nordistas e sudistas, estas avançando já até perto de Pequim.

O conselho resolveu que fôssem enviados imediatamente para Teinanfu alguns regimentos de infantaria, com metralhadoras, e que o ministro da Guerra procedesse a organização de duas brigadas mixtas que, uma vez na China, terão a missão de apoderar-se do caminho de ferro Chang-Tung, e defender as comunicações com Tsing-Teinanfu.

Outras medidas de caracter reservado fôram tomadas pelo governo.

Ao conselho assistiu o chefe do Estado Maior do Exercito Imperial, marechal Noku, um dos vencedores da guerra russo-japonesa. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 25

O sr. Chamberlain declarou hoje na Camara dos Comuns que o governo britanico não interferirá com quaisquer firmas russas desde que estas limitem a sua acção ao exercicio do comercio legal. — (L.)

Devido a ter sido elevada a legação inglesa em Buenos Aires, á categoria de embaixada, o Rei Jorge V apontou para ser embaixador junto do governo argentino, Sir Malcom Robertson, que ali já era seu ministro plenipotenciario. — (L.)

Da Italia

NAPOLES, 26

A noite passada sentiu-se em Napoles um tremor de terra, que se fez tambem sentir em Benevente, a 33 milhas ao norte de Napoles.

Houve prejuizos materiais. — (L.)

Da França

PARIS, 26

O expresso Paris-Marselha colheu, numa passagem de nivel, proximo de Aries, um automovel que foi cortado em dois.

Os passageiros do auto morreram. — (L.)

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

FORD conduite 3 log. mod.	**1926**
MERCER torp. 7 log. mod.	**1922**
DELAGE torp. 5 log. 33 HP. mod.	**1922**
CHEVROLET conduite 5 log. modelo.	**1926**
MORRIS 2 log. modelo	**1925**
DION BOUTON torp. 5 log. 10 HP. mod.	**1926**
RENAULT conduite 6 HP mod.	**1925**
MORRIS conduite 5 log. mod.	**1925**
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	**1926**
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	**1924**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

Aviação portuguesa

AS
considerações
que sugere
o artigo
de Alvaro de Castro

(Continuação da 1.ª pagina)

do governador geral de Moçambique a organisação duma esquadrilha destinada a cooperar nas operações militares do Niassa, não me consta porém que, posteriormente, quando ministro das Colonias, S. Ex.ª tivesse envidado os seus esforços para que fossem reorganisados esses serviços na provincia de Moçambique, impedindo assim que uma alta mentalidade do nosso Pais, socio benemerito da Associação Protectora da Arvore e mais artes correlativas, tivesse a higienica ideia de substituir as instalações dum magnifico campo de aviação, que tanto dinheiro e tantas energias custaram á provincia, por um florescente eucaliptal que, se para mais não servisse, iria aumentar o grau de salubridade da *povoada* região de Matéla e, ao mesmo tempo, permitir que tão alto espirito, aspirando tão agradavel como higienico perfume, nos proporcionasse o não menos agradaval prazer de lêrmos mais um espirituoso livro das saudosas memorias da sua grande Obra Colonial!...

Se olharmos para a Costa Ocidental, notamos que o Homem que planeou os serviços da aviação da sua Provincia, viu largamente o problema, e o futuro se encarregará de dar razão a si e aos seus colaboradores.

O assunto vae longo e a paciencia de quem me lê tem limites.

Louvando mais uma vez o carinho que as coisas da aeronautica veem, presentemente, merecendo a V. Ex.ª, Sr. Dr. A. de Castro, permita-me chamar a sua esquecida memoria para um facto: se os assuntos da aeronautica militar não têm hoje em Portugal o desenvolvimento que deviam ter, a culpa é dos *dirigentes*, quer militares quer civis, e não dos *dirigidos!*

Salvo honrosas excepções, se alguns elementos de trabalho nos têm sido forcidos, eles têm sido dados, quasi sempre, mais com um segundo sentido politico, do que com aquela noção clara e inteligente com que os assuntos de aeronautica militar devem ser tratados.

Passamos a vida á espera dos padrinhos e dos amigos da Aviação e, por vezes, passa pelas cadeiras do poder uma razoavel percentagem de cidadãos que estão incluidos naquela categoria a que o povo, no seu criterio simplista, costuma chamar «amigos do diabo...»

Salvo o devido respeito, V. Ex.ª, está nessa categoria... e faço votos para que o seu espirito continue marchando para a perfeição-integral-aeronautica, com a mesma velocidade com que parece marchar na hora que passa...

Se, como V. Ex.ª muito bem diz na sua cronica para o "Janeiro„ a Aviação "*é um utilissimo instrumento para o combate a variados flagelos que atacam as plantas*», permita-me V. Ex.ª um conselho que os meus onze anos de vida na Aviação me autorizam a dar-lhe: não queira V. Ex.ª, com as suas cronicas, aliás bem intencionadas, armar em flagelo e não venha atacar a debil planta dos nossos esforços em prol da aeronautica militar portuguesa, para depois não ter que se queixar da aplicação da sua receita.

Demais, como se trata de plantas e Aviação, V. Ex.ª, por certo, não desconhece o aforismo popular: quem semeia ventos...

"Sans rancune„...

Pinheiro Correia
cap. aviador

OS GRANDES VOOS
A viagem
do "Argos„
sobre a costa do Brasil

(Continuação da 4.ª pagina)

—Estou um bocado atrapalhado com as observações, que não me merecem confiança.

De Beires a Gouveia:

—A's 6 horas é preciso ver outra vez a gazolina e pedir a velocidade ao capitão Castilho.

Castilho responde a uma pergunta de Beires:

—Estamos um pouco ao norte do caminho, mas não tenho marcado na carta e não sei, portanto, onde estamos.

E Beires interroga:

—E agora que rumo havemos de tomar? Dos Penedos a Fernando do Noronha são 350 quilometros, isto é, 3 horas.

Terra á vista!

Entre Beires e Castilho trava-se o seguinte dialogo:

—Quanto tempo falta para Noronha?

—Creio que faltam uns 150 quilometros.

—Vamos mudar o rumo, para seguir a recta de altura.

—Estou com medo de que esta coisa esteja errada.

Gouveia informa:

—Temos gazolina para duas horas.

Beires considera:

—A ilha não podia ter ficado para o norte?

Responde Castilho:

—Eu fui exactamente muito para o norte, para que isso não acontecesse.

Beires inquieta-se:

—Estou a ver que a gazolina acaba antes de lá chegarmos. Não seria preferivel inflectir um pouco para o norte?

Resposta de Castilho:

—Estando nós ao norte de Noronha, a costa fica muito longe. Mas estou convencido de que levamos o rumo de Noronha. A ultima recta de altura passou-lhe por cima.

Beires pergunta:

—Deu desconto á deriva? Temos vento relativamente fresco de S. E..

Castilho responde:

—Dei, mas naturalmente fraco. Daqui a meia hora, (meio dia local) vamos calcular a latitude que nos dê o rumo.

Finalmente:

—Terra á vista!

Era Fernando de Noronha.

Entre o Recife e a Baía, o avião levou três tripulantes, que tambem tomaram parte na conversa.

A certa altura, Castilho informa:

—Não percebo nada. Ou eu sou um anjo, ou a orientação da carta devia ser 238º na agulha e na realidade é 218º.

Beires responde:

—Eu ainda percebo menos. Mas ha um ventinho agreste que nos faz derivar.

O jornalista brasileiro Henrique de Melo:

—Bem me dizia o almirante que o Beires era um passaro.

Castilho pergunta:

—Onde pára o meu Olavo Bilac?

Responde Beires:

—Na minha mala. Desculpe.

Uma observação de Castilho:

—O dr. Renato (um dos tripulantes) não faz outra coisa senão comer.

Pouco depois, o «Argos» chegava á Baía.

Baía-Rio de Janeiro

A's 8 e 25. De Beires a Castilho:

—Uma cidade á vista. Qual é a nossa velocidade? Será preciso ir a Vitoria? Ha quanto tempo estamos no ar?

Responde Castilho:

—Aquela cidade é Ilheus. Estamos no ar ha uma hora e 43 minutos. A nossa velocidade, se a carta está certa, tem sido apenas de 127 quilometros.

Debate-se agora o seguinte problema: a gazolina chega até ao Rio de Janeiro? Não será preferivel descer em Vitoria e tomar ali gazolina?

A's 15 e 54, estavam á vista do Cabo Frio. Faltavam apenas 130 quilometros para chegar ao Rio de Janeiro.

Castilho, com o seu habitual bom humôr, escreve:

—Sinto-me duque de Palmela. Trintanario de braços cruzados. Não se afaste muito da costa.

Pouco depois, o «Argos» descia em plena Guanabara...

O maquês de Pinedo
ainda não chegou ao Faial

Ao contrario do que informaram alguns jornais da manhã, o avião do marquês de Pinedo ainda não chegou á ilha do Faial.

Em Lisboa, foi hoje recebido o seguinte radio, por intermedio da Companhia Marconi:

PONTA DELGADA, 26.— O avião do marquês de Pinedo, que está sendo rebocado pelo lugre português «Infante de Sagres», foi visto hoje, ás 10,50, pelo vapor italiano «Lucerga». A tripulação está salva e segue a bordo do veleiro português. O vapor italiano «Roma» dirige-se para o local do encontro.

O «Lucerga», que ás 4 horas da tarde se encontrava a 40°7' de latitude Norte e 30°30' de longitude Oeste, recolheu a bordo a «équipe» do «Santa Maria II».

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não temos noticia da chegada do avião á cidade da Horta.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
HOJE — **JANTAR Á PORTUGUESA** — Fados cantados pela Ex.ma Sr.ª D. **Maria do Carmo** — O eximio guitarrista **Armando Freire** (Armandinho) e o insigne viola **José da Mota Gonçalves.**

Tradições academicas

OS
quintanistas
de Direito
vão fazer
a «queima das fitas»

A noticia que vai lêr-se colhêmo-la na Brasileira do Chiado, a meio de uma sabatina travada entre estudantes sôbre teorias complicadas de Direito.

A certa altura da discussão lembrou-se um dos pleiteadores de falar de tradições, invocando-as como argumento de pêso para defesa da sua tese; e tanto bastou para que, generalizado o debate, todos dessem em falar ao mesmo tempo, fazendo descambar em confusão a bem intencionada disputa.

—Ora... tradições...—desdenhou um.

—E porque não?! Que mal haverá nisso?—repontou outro.

—Mal, não ha nenhum. O que não ha é quem seja capaz de as manter. Foi tempo... Vejam vocês, entre nós mesmos, se alguem se lembra das nossas lindas tradições academicas. A pseudo civilisação do nosso tempo não consente que olhemos para o passado.

Veiu um exemplo: a queima das fitas; e logo ali se assentou no compromisso de que a noticia resulta:

—Pois veremos se somos ou não somos capazes de implantar, nesta terra de materialismo, a tradição da queima das fitas!

Um sceptico mais renitente, foi duvidando e explicando:

—Era interessante, era... chegar ao penultimo degrau das nossas ilusões e, antes de as sacrificar no jogo sagrado da realidade, juntá-las uma por uma para lhes dizer um adeus sentido... Mas, foi tempo. Agora ha de ser dificil fazer compreender o significado de espiritualidade dessa evocadora realização.

—Questão de vontade! Queiramos nós. Organisa-se o programa e pronto. E' tão certo fazer-se a festa, como é certo ser ela uma das mais lindas da nossa vida de estudantes.

E deram os rapazes em delinear o programa da queima.

—As outras Faculdades associar-se-hão? Foi opinião unanime que escusava de confiar-se em tal, porque nas escolas superiores de Lisboa reina uma desunião lamentavel. Não ha unidade de vistas... não ha comunhão de ideias...

—Deixá-lo. Fa-la-hemos nós, os de Direito.

Dois deles—os quartanistas Almeida Ribeiro e José de Matos—tomaram a incumbencia de apresentar dentro de horas o programa definitivo da celebração; marcou-se para ela o proximo dia 27; e o "reporter„ conseguiu assim surpreender o informe para o dar aos leitores com o relevo que merece.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114